

Torre de Babel: o carro na frente dos bois

Pior que a mais completa ignorância é quando se acredita em tudo que se fala ou se escreve, sem ao menos se dar ao trabalho de fazer uma mínima análise crítica.

Introdução

Em nossos estudos, sobre os mais variados temas bíblicos, sempre encontramos alguns que nos chamam mais a atenção, quer por se classificar entre os mais falados quer por ser inusitado. Alguns ficam insistentemente como que martelando em nosso pensamento, que só saem quando resolvemos fazer um estudo sobre eles. Se isso é inspiração não sabemos, mas que sentimos como algo fora de nós, isso sim.

O nosso tema de agora é sobre a tão famosa Torre de Babel, que, segundo a Bíblia, deu o início à multiplicidade de línguas faladas na terra, como resultado do castigo Divino a seus construtores. Analisemos, então o texto bíblico.

Texto Bíblico

Iremos colocar o trecho um pouco mais longo do que poderia parecer necessário, pois há algo importante nele que iremos comentar oportunamente. Vamos empregar reticências naquilo que não julgamos, no momento, ser útil em relação ao nosso propósito.

Leiamos os capítulos 10 e 11 do Gênesis, cujo objetivo é relacionar toda a descendência de Noé a Abraão, os quais dividiremos em três partes.

1ª Parte - Gênesis 10,1-32:

Esta é a descendência dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé, que tiveram filhos depois do dilúvio.

Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras... Foi destes que se separaram as populações das ilhas, cada qual segundo o seu país, língua, família e nação.

Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã... Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro valente na terra... As capitais do seu reino foram Babel, Arac e Acad, cidades que estão todas na terra de Senaar. Dessa terra saiu Assur, que construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale e Resen, entre Nínive e Cale. Esta última é a maior... Esses foram os filhos de Cam, segundo suas famílias e línguas, terras e nações...

Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram... Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, Aduram, Uzal, Decla, Ebal, Abimael, Sabá, Ofir, Hévila e Jobab; todos esses são filhos de Jectã. Eles habitavam desde Mesa até Sefar, a montanha do oriente. Foram esses os filhos de Sem, conforme suas famílias e línguas, suas terras e nações...

2ª Parte Gênesis 11,1-9:

O mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras. Ao emigrar do oriente, os homens encontraram uma planície no país de Senaar, e aí se estabeleceram. E disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e cozê-los no fogo!" Utilizaram tijolos em vez de pedras, e piche no lugar de argamassa. Disseram: "Vamos construir uma cidade e uma torre que chegue até o céu, para ficarmos famosos e não nos dispersarmos pela superfície da terra". Então Javé desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. E Javé disse: "Eles são um povo só e falam uma só língua. Isso é apenas o começo de seus empreendimentos. Agora, nenhum projeto será irrealizável para eles. Vamos descer e confundir a língua deles, para que um não entenda a língua do outro". Javé os espalhou daí por toda a superfície da terra, e eles pararam de construir a cidade. Por isso, a cidade recebeu o nome de Babel, pois foi aí que Javé confundiu a língua de todos os habitantes da terra, e foi daí que ele

os espalhou por toda a superfície da terra.

3ª Parte Gênesis 11,10-32:

Esta é a descendência de Sem: Quando Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou filhos e filhas... Quando Taré completou setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arã... Abrão e Nacor se casaram: a mulher de Abrão chamava-se Sarai; a mulher de Nacor era Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e Jesca. Sarai era estéril e não tinha filhos. Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora Sarai, mulher de Abrão. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para que fossem à terra de Canaã; mas, quando chegaram a Harã, aí se estabeleceram...

Essa divisão foi necessária, pois por ela dá para se desconfiar que o texto correspondente à segunda parte, exatamente o que fala da Torre de Babel, é uma interpolação, uma vez que, ele corta a sequência natural do que vinha sendo narrado, que trata da descendência de Noé até Abraão, inclusive, pela Bíblia de Jerusalém ela recebe o título de: DO DILÚVIO A ABRAÃO. Isso é uma ocorrência que já tínhamos visto em outras oportunidades (ver vv de 3 a 10 em Mt 27,1-26 e vv de 12 a 16 em Jo 11,1-44), fazendo-se, portanto, lugar comum na Bíblia. Não nos pergunte com qual intenção, pois não saberemos responder exatamente o porquê disso. Entretanto, nos parece que o objetivo é que com esses enxertos nos textos bíblicos, formam base de apoio para neles sustentar crenças, em alguns casos, e dogmas em outros.

Cumpre-nos esclarecer que, segundo o texto, foi a descendência de Cam que se instalou na região de Senaar (Gn 10,10). Para a qual encontramos a seguinte explicação: "*Região de Senaar é a antiga Mesopotâmia Inferior, hoje Iraq, onde os dois rios, Tigre e Eufrates, se aproximam até uns 40 km entre si antes de lançar suas águas no golfo Pérsico*". (Edições Paulinas, p. 35).

O que dizem os teólogos

Vejamos o que encontramos para explicar essa passagem:

* *Babel*. Nome hebraico de Babilônia. Só em Gn 11,2 aparece como "terra de Senaar", onde os descendentes de Sem começaram a construir a torre que faria seus nomes famosos. Por causa de seu orgulho Deus os confundiu e os espalhou pela terra. Seguindo a etimologia popular, os hebreus associaram a palavra Babel à palavra hebraica correspondente a "confusão"; mas sabe-se, hoje, que o verdadeiro significado de Bab-el é "porta do deus". (Dicionário Prático Barsa, p. 29). (grifo nosso).

* A tradição se interessou pelas ruínas de uma dessas altas torres em andares, de um zigurate que se construía na Mesopotâmia como símbolo da montanha sagrada e repositório da divindade. Os construtores teriam desse modo procurado um meio de encontrar seu deus. Mas o autor do relato bíblico vê nisso iniciativa de orgulho insensato. Este tema da torre combina com o da cidade: é condenação da civilização urbana (cf. 4,17+). (Bíblia de Jerusalém, p. 48). (grifo nosso).

* Vários temas se mesclam neste breve e famoso relato. Um eco da rebelião dos titãs que tentaram escalar o céu; uma etiologia sobre a multiplicidade atual das línguas; uma crítica política. As línguas se multiplicaram como castigo de Deus, para que os homens não se entendam em seus planos soberbos – paranomásia popular com o nome de Babel. A cultura urbana, que poderia ser centro de convivência pacífica, desperta o desejo de domínio imperialista – crítica a Babilônia. A pirâmide sagrada ou zigurate, vista como a torre do assalto humano ao céu; mas que não chega, de modo que Deus deve descer para vê-la. A subida acaba em caída, a concentração em dispersão, o nome famoso em nome infamante. A maldição será anulada no dia de Pentecostes (At 2). (Bíblia do Peregrino, p. 29). (grifo nosso).

* Babel (Torre de) - Etim. Acádica: porta de Deus.

Narrada no mesmo tom poético dos relatos que precedem, a anedota da Torre de Babel (Gn 11, 1-9) quer traduzir em imagens uma profunda verdade, útil a toda a humanidade.

O relato tem origem popular: a aproximação etimológica de Babel e o hebraico *babal*, "confundir, misturar" é fictícia. O relato é composto de elementos arcaicos: Deus fica com receio dos projetos humanos e tem ciúme de suas façanhas (v. 6-7). O ponto de partida são as torres grandiosas, em forma de pirâmide, que os habitantes da Mesopotâmia erguiam ao lado de seus templos, as *ziggurat*. A da Babilônia deveria ter, na base, mais de 90m de lado, e uma altura equivalente. Escadas ou rampas a contornavam, levando a terraços de dimensões progressivamente menores. No vértice se achava um santuário. A *Ziggurat* da Babilônia se chamava *Etemenanki*, "casa em cima da qual são construídos o céu e a terra"; e se relacionava com a *Esagil*, "casa daquele que ergue a cabeça", templo do deus Marduc.

Essas torres representam, de forma convencional, as montanhas onde as civilizações primitivas situavam seus santuários e que consideram como o local da morada divina (cf. o v. 4). Assim a torre se tornava a escada que permitia aos homens subir até Deus (cf. Gn 28,11-19).

Como talvez tivessem visto uma ou outra *ziggurat* inacabada ou já danificada pelas intempéries, os autores bíblicos viram nela o símbolo da vã pretensão dos homens a rivalizar com Deus (comparar Gn 3,3-5; Is 14,12-15; Ez 28,2-10.14-19), obstinados a organizar a sociedade independentemente do verdadeiro Deus, tendo como referência só esses ídolos que são afinal de contas apenas os espelhos onde o homem fita a própria imagem. (Dicionário Bíblico Universal, p 78). (grifo nosso).

Como citado acima, não só os babilônicos, mas também os hebreus adoravam a Deus nos montes. Ver, por exemplo: Abraão constrói um altar e invoca o nome de Javé numa montanha (Gn 12,8); ao lhe ordenar que sacrificasse seu filho Isaac, Deus recomenda-o subir à montanha (Gn 22,14); Moisés chega ao Horeb (Sinai), a montanha de Deus (Ex 3,1), onde aconteceu o fenômeno da sarça é nesse local que Deus manda o povo O servir (Ex 3,12), é lá que se edifica um altar e onde também se recebe os Dez Mandamentos (Ex 24,12), fato também acontecido com Jesus que sempre procurava os montes para orar e onde fazia suas pregações. Conhecemos o famoso Sermão do Monte dito, obviamente num monte, (Mt 5,1), são nominalmente citados o da Oliveira e o Tabor.

Aqui também percebemos que os teólogos tentam, de todas as maneiras, manter seus dogmas, já que têm conhecimento dos fatos, mas fingem não conhecê-los e pior é que mantêm o povo na ignorância, uma vez que não falam a verdade.

No seguinte link na Internet <http://www.jornalinfinito.com.br/materias.asp?cod=49>, encontramos informações que confirmam isso, leiamos:

INFERÊNCIAS

O "Gênesis e o Antigo Testamento Bíblico" são comuns a todas as religiões judaico- cristãs. É o que se encontra impresso na "A BÍBLIA" - das edições Paulinas: - recomendação - assinada por D. Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB - Arcebispo de Mariana. E pelo Bispo Primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - Glauco S. de Lima (Lima em assinatura pouco compreensível).

Na "Introdução" ao GÊNESIS encontra-se:

As Fontes: Ao contarem as origens do mundo e da humanidade, os autores bíblicos não hesitaram em haurir, direta ou indiretamente, das tradições do Antigo Oriente Próximo. As descobertas arqueológicas de aproximadamente um século para cá, mostram que existem muitos pontos comuns entre as primeiras páginas do GÊNESIS e determinados textos líricos, sapienciais ou litúrgicos da Suméria, da Babilônia, de Tebas ou Ugarit. Este fato nada tem de estranho quando se sabe que a terra em que Israel se instalou era aberta às influências estrangeiras e que o povo de Deus manteve relações com seus vizinhos. Mas os progressos da arqueologia revelam igualmente que os escritores bíblicos, responsáveis pelos primeiros capítulos do GÊNESIS, não foram imitadores servis. Souberam trabalhar as suas fontes, repensá-las em função das tradições específicas do seu povo, enfatizando a originalidade da fé javista.

Está aí a confirmação de quem sabe que muitas coisas da Bíblia são produto de tradições de outros povos.

O que diz a Arqueologia

Vejamos o que encontramos a esse respeito:

Os pesquisadores alemães tiveram de retirar trinta mil metros cúbicos de entulho para descobrir uma parte do templo de Marduck, no Eufrates, o qual foi reconstruído sob Nabucodonosor. A obra, juntamente com os anexos, ocupava uma superfície de quatrocentos e cinquenta por quinhentos e cinquenta metros! Em frente ao templo erguia-se a Zigurate, a torre do santuário de Marduck.

“Vinde, façamos tijolos e cozamo-los no fogo. E Serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em vez de cal traçada; e disseram: vinde, façamos para nós uma cidade e uma torre, cujo cimo chegue até o céu; e tornemos célebre o nosso nome” (Gênese 11.3,4).

Até a técnica de construção da torre de Babel descrita na Bíblia corresponde aos resultados das pesquisas. Na construção, revelaram as pesquisas, foram, com efeito, empregados somente tijolos betumados, sobretudo nos alicerces. Isso se fez evidentemente por motivos de segurança do edifício. Pois nas construções perto do rio era preciso levar em conta as enchentes regulares e a permanente umidade. Com “betume”, isto é, asfalto, os muros se tornavam impermeáveis e resistentes.

O início da construção é referido no Gênese, tendo lugar, portanto, antes do tempo dos patriarcas. Abraão viveu por volta do século XIX a.C., segundo se conclui dos achados feitos em Mari. Uma contradição? A história da torre *“cuja ponta chegava até o céu”* remonta a um passado obscuro. Mais de uma vez ela foi destruída e reconstruída. Depois da morte de Hamurabi, os hititas tentaram arrasar a imensa construção. Nabucodonosor renovou-a apenas.

Quatro escalões, “quatro blocos quadrados”, se elevavam uns sobre os outros. A tabuinha de um “arquiteto” encontrada no templo estabelece que o comprimento, a largura e a altura deviam ser absolutamente iguais e que só os terraços deviam ter dimensões diferentes. As medidas da tabuinha dão para os lados da base um pouco mais de oitenta e nove metros. Os arqueólogos mediram noventa e um metros e meio. A torre devia ter, portanto, uns noventa metros de altura.

A torre de Babel servia também a um culto sinistro. Heródoto informa a esse respeito: “Sobre a última torre (refere-se ao escalão superior) há um espaçoso templo, e dentro dele um sofá de tamanho incomum, ricamente adornado, com uma mesa de outro ao lado. Não há estátua de qualquer espécie no lugar, nem a câmara é ocupada à noite senão por uma única mulher babilônia, escolhida para si pela divindade entre todas as mulheres do país. Declaram eles também – mas eu por mim não lhes dou crédito – que o próprio deus desce em pessoa a essa câmara e dorme no sofá. Essa história é como a que me contaram os egípcios sobre o que acontece na sua cidade de Tebas, onde uma mulher também passa a noite no templo do Zeus tebano...” (WERNER, 2000, p. 314-315). (grifo nosso).

A versão da história é completamente diferente da dos teólogos. Aqui nada mais é que um templo religioso dos babilônios. A essa complexa construção que os autores bíblicos viriam como sendo uma ousadia dos homens em querer chegar ao céu, lugar onde presumiam ser a morada de Deus.

Levantamos uma informação interessante na Internet, leiamos:

A TORRE DE BABEL

Etemananki, ou Torre de Babel, era o principal zigurate da Babilônia e o ponto mais importante da cidade. Cidades dos tempos sumérios, babilônicos e assírios possuíam zigurates, ou torres construídas em andares, de vários tamanhos. Erguendo-se a cerca de 91 metros de altura, o Etemananki foi o maior e mais imponente zigurate já construído. Ele dominava os céus da cidade e era o centro da vida religiosa na Babilônia. Etemananki significa “apedra de fundação do céu e da terra”.

O Etemananki começou a ser construído pelo rei Nabopolassar e foi completado por seu filho Nabucodonosor.



Vista esquemática do zigurate de Marduk na Babilônia, o Etemananki

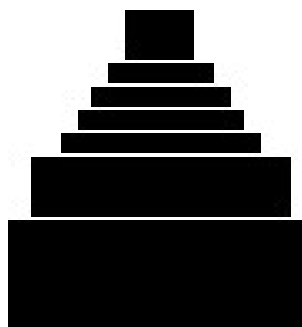
FINALIDADE

Em primeiro lugar, um zigurate não é uma pirâmide: a) zigurates têm andares, e são construídos em estágios, enquanto que uma pirâmide é triangular e de quatro lados; b) um zigurate tem função religiosa, enquanto que a pirâmide é um túmulo para um rei ou pessoa de importância; c) pirâmides são do Egito, enquanto que zigurates são encontrados na Mesopotâmia, América do Sul (incas) e Ásia.

O Etemananki era um prédio religioso, com um templo dedicado a Marduk, o Deus principal da Babilônia, representando o poder deste Deus. No topo estava localizado este templo, onde o rei Nabucodonossor principalmente, tomou parte em muitos rituais.

O templo tinha outros usos, como uma plataforma de observação para os astrônomos fazerem suas medições e observações. Também era usado como ponto de observação para proteção da cidade e arredores.

Etemananki consistia de sete estágios e um templo, algumas vezes chamado de oitavo estágio.



Planta dos andares (vistos a partir do lado Sul)

Fonte: <http://www.angelfire.com/me/babiloniabrasil/torredebabel.html>

Samuel Noah Kramer, por sua vez, em *Mesopotâmia – berço da civilização*, informa:

Uma torre para rivalizar com o céu

Só pelo seu tamanho a Torre de Babel se tornou a maior maravilha arquitetônica do mundo antigo. Uma vasta pirâmide de muitos níveis, encimada por um templo dedicado ao deus Marduk, lançava-se a mais de cem metros de altura sobre o terreno ao redor. A sua base, com mais de 100 metros de cada lado, assentava-se num pátio com cerca de 560 metros quadrados; nos muros que fechavam o recinto havia depósitos e aposentos para sacerdotes.

A originária Torre de Babel, referida no Livro do Gênesis como o epítome da vaidade humana, foi construída centenas de anos antes do reinado de Nebuchadrezzar. No decurso dos séculos, foi destruída, reconstruída e destruída novamente. A sua última restauração, iniciada por Nabopolassar, foi concluída pelo seu filho, o próprio Nebuchadrezzar, que ordenou aos arquitetos reais "erguerem a Torre a uma altura em que ela pudesse rivalizar com o céu".

Mesmo depois que Babilônia foi devastada pelos persas, a Torre continuou a fascinar a imaginação dos homens. Alexandre, o Grande, que ocupou a cidade arruinada em 331 a.C., planejou reconstruí-la como um monumento à sua

conquista, mas calculou que só para a retirada dos escombros teriam de ser empregados 10.000 homens durante dois meses. A tarefa era demasiadamente grande e a gigantesca edificação foi se esborando e ruindo através dos tempos. (KRAMER, 1983, p. 162). (grifo nosso).

Não eram só os babilônicos que construíram torres, leiamos:

Existem muitíssimos mitos das origens; não da origem da língua, mas da construção de uma torre que chegue a tocar o céu – os Nyambos têm uma no México, em Cholula, e, ainda no México os Toltecas têm uma também, também se apresenta entre os Cuki em Assam e entre os Karen na Birmânia: se trata sempre de manifestações de hybris, de soberba, de arrogância, da tentativa de escalar e de agredir a potência de Deus... (James Hillman, "Em louvor de Babel", site www.rubedo.psc.br).

Conclusão

Pelo que observamos na Bíblia, a origem da grande diversidade de línguas do mundo foi proveniente de um castigo de Deus, cujos textos, entretanto nos apontam para a unicidade da língua nos tempos remotos. Situação que só mudou quando os homens se atreveram em construir uma torre que pudesse chegar ao céu. Isso foi o bastante para atizar a ira divina e o castigo não tardou a chegar: confundiu-lhes a língua. Como ninguém mais entendia ninguém, tiveram que parar a construção desse ambicioso projeto.

Interessante é que nessa anedota, repetindo o que disseram antes, Deus parece estar com medo do homem conseguir tal feito. Mas como? Se a uma altura de, aproximadamente, 10.000 metros o homem não consegue sobreviver, por falta de oxigênio, será que Deus não sabia disso? Como se não bastasse, a altura dessas torres era de cerca de 90 metros, então, como justificar que iriam alcançar o céu?

Veja o exemplo da torre de Babel:



Pieter Bruegel el viejo, belga, 1525-1569.

http://pintoresfamosos.juegofanatico.cl/images/bruegel/torre_babel.jpg

Se uma torre de 90 metros de altura poderia chegar ao céu, imagine nos tempos de hoje que existe um prédio com 508 metros de altura. Veja:

Taiwan inaugura prédio mais alto do mundo, com 508m de altura

TAIPEI – Uma multidão compareceu à inauguração do edifício Taipei 101, uma construção de 508 metros de altura e 101 andares, que abrigam escritórios, um shopping e um observatório.

A construção custou US\$ 1,7 bilhão e os administradores do Taipei 101 pretendem alugar metade das salas de escritório do edifício até o fim do ano.

O Taipei 101 supera as Torre Petrona, de Kuala Lumpur, na Malásia. As torres, que têm 452 metros de altura, eram tidas como o edifício mais alto do mundo.

No entanto, há controvérsias quanto ao fato do Taipei 101 ser de fato a construção mais alta do mundo.

No mês passado, o Conselho de Edifícios Altos e Habitats Urbanos disse que a construção de Taiwan não havia atendido a todos os pré-requisitos para ser considerado o mais alto prédio do mundo.

Ron Klemencic, o presidente da organização, diz que, para que um edifício pleiteie essa posição, é preciso que primeiro seja ocupado e esteja em uso.

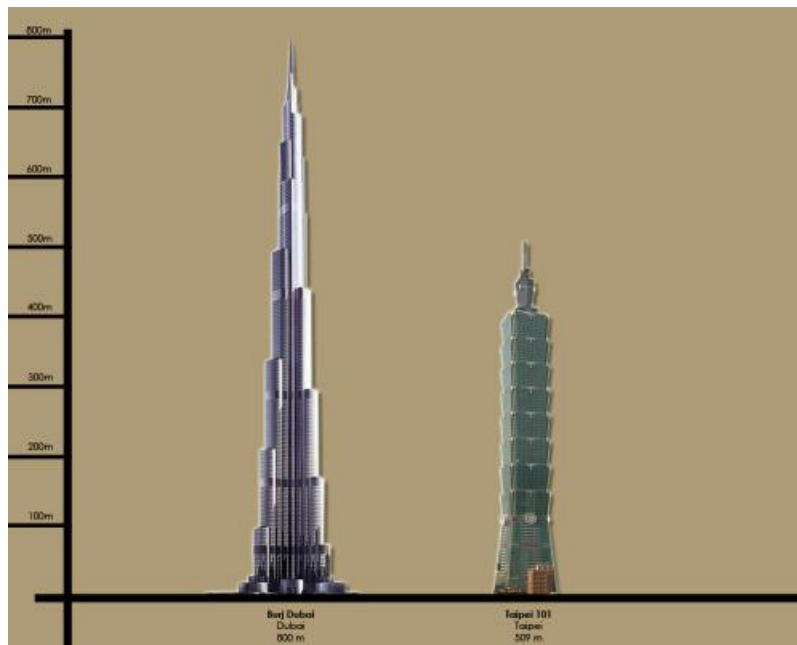
Fonte:

http://www.nihonline.com.br/news/news_mundo/novembro/md151103.asp

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2003/11/031114_edificiobg.shtml



E, ao que parece, a corrida pelo prédio mais alto do mundo não acabou, pois em Xangai, na China, o prédio do Centro Financeiro Mundial, está em construção, e, segundo seus construtores, irá ocupar o primeiro lugar. Mas, ao que parece, foi pura ilusão, pois quem desponta na frente é o Edifício Burj Dubai, inaugurado em 04.01.2010, com 828 metros de altura. Veja a comparação com o Taipei 101:



<http://www.taipei-101.info/taipei-101-burj-dubai.jpg>

Já sabemos que, você leitor, deve estar intrigado com relação ao título desse estudo. Correto, deixamos de propósito para o final. Gostaríamos que voltasse lá no início quando colocamos os textos bíblicos; observe bem o que fizemos de destaque neles. Notou que há versículos falando da descendência dos filhos de Noé onde está dito que, em cada uma delas, já se falava segundo suas línguas (Gn 10,4.20.31)? Então, como explicar que depois disso, no episódio da torre de Babel, se fala que a partir dele é que os homens passaram a ter várias línguas? A descendência de Cam (Gn 10,10) é que foi habitar essa região, mas também ela

está entre os que anteriormente já falavam várias línguas (Gn 10,20). Como ficamos diante disso? Esperamos que com isso tenhamos lhe respondido a questão do “carro na frente dos bois”.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Dez/2004
(revisado em set/2010)

Referências bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia do Peregrino, São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada, São Paulo: Paulinas, 1980.

Bíblia Sagrada, São Paulo: Paulus, 1990.

CERAM, C.W., *Deuses, Túmulos e Sábios*. São Paulo: Circulo do Livro, s/d.

KRAMER, S. N. *Mesopotâmia, o berço da civilização*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

WERNER, K., *E a Bíblia tinha razão...* São Paulo: Melhoramentos, 2000.

<http://www.jornalinfinito.com.br/materias.asp?cod=49>, acesso em 27.10.2004, às 11:00hs.

Imagem edifício Taipei 101: <http://www.brianmicklethwait.com/culture/taipei101.jpg>

Imagem torre de babel: http://pintoresfamosos.juegofanatico.cl/images/bruegel/torre_babel.jpg